

## PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURAS E OS TEMAS TRANSVERSAIS: PROPOSTAS DE AULAS PARA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

**Jaqueline Goulartt<sup>1, x</sup>, Gabrielle Lima Venâncio<sup>1</sup>, Ricardo de Almeida Pimenta<sup>1</sup>**  
**(<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, R. Eng. Agrônomo Andrei**  
**Cristian Ferreira, Trindade, Florianópolis, Santa Catarina, 88040-900, Brasil;**  
**<sup>x</sup>jaque.goulartt@hotmail.com)**

### RESUMO

Os Temas Contemporâneos Transversais devem estar presentes nas aulas de todos os componentes curriculares, inclusive da Educação Física, a qual conta com uma unidade temática denominada práticas corporais de aventuras, que devem ser trabalhadas em turmas a partir do 6º ano. O trabalho em questão, trata-se de um estudo propositivo, que traz sugestões para aulas de Educação Física, utilizando das práticas corporais de aventuras, juntamente com os Temas Contemporâneos Transversais sugeridos na BNCC, utilizando nas suas propostas as habilidades pertencentes a Educação Física e a unidade temática de Práticas Corporais de Aventura.

**Palavras-chave:** Educação física; Práticas Corporais de Aventura; Temas Transversais;

### INTRODUÇÃO

A Educação Física encontra-se enquanto componente curricular, dentro da área da linguagem na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), trazendo como unidade temática as Práticas Corporais de Aventura, sendo elas urbanas e na natureza. Nas quais “exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador” (BRASIL, 2017 p.218)

É proposto que essa unidade temática seja trabalhada a partir do 6º ano, pois segundo a BNCC espera-se que a partir dessa etapa os estudantes tenham um conhecimento mais aprofundado de algumas práticas corporais, realizando-as dentro e fora do ambiente escolar nos contextos de lazer e saúde.

Esse documento norteador também propõe, não só para Educação Física, mas para todos os componentes curriculares da área da linguagem, que os alunos desenvolvam algumas competências. Dentre elas a competência 4 que visa:

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo (BRASIL 2017, p.65).

A partir disso, compreendendo a função educacional de uma aprendizagem voltada à cidadania, às questões sociais e a busca pela formação de pessoas reflexivas e autônomas, surgem, como complemento aos documentos norteadores, os “Temas Transversais”. Esses surgiram nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1997 como recomendação, mas que se tornam obrigatórios quando vinculados a BNCC no ano de 2019 com a publicação dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), usados nas construções e atualizações de currículos e propostas pedagógicas da educação básica no Brasil todo, e devem ser abordados por todas as áreas do conhecimento de forma integrada e complementar

Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), como foram nomeados, trazem a inclusão do termo “contemporâneo”, o qual serve para evidenciar como esses temas são

relevantes na atualidade para a Educação Básica. A atualização propõe também uma nova distribuição desses temas, através de seis macroáreas temáticas que englobam 15 temas contemporâneos, os quais possibilitam a “conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para trazer contexto e contemporaneidade aos objetos do conhecimento descritos na BNCC” (BRASIL, 2019, p.5).

Segundo Tahara e Darido (2016), Espindola (2020), Souza e De Araujo (2016), as práticas corporais de aventura têm um grande vínculo com as questões socioambientais, o que proporciona aos professores uma oportunidade de tratar os temas contemporâneos transversais. Considerando isso, o trabalho em questão tem o objetivo de propor ideias de planos de aulas norteadoras para aulas de Educação Física, que tratam não só do tema meio ambiente, mas das 6 macroáreas dos TCTs tematizados nas práticas corporais de aventura.

## METODOLOGIA

Essa pesquisa utiliza de uma abordagem qualitativa propositiva. A perspectiva qualitativa, como destaca Junior *et al* (2021), é um instrumento de compreensão, em que os fatos investigados são vistos de maneira detalhada e profunda, a fim de entender os aspectos mais subjetivos, ideias, pontos de vista, com intuítos de explorar um tema e apresentar caminhos. Em complemento, tratar-se em um estudo propositivo, o qual o pesquisador “não utiliza dados e fatos empíricos para validar uma tese ou ponto de vista, mas a construção de uma rede de conceitos e argumentos desenvolvidos com rigor e coerência lógica” (FIORENTINI; LORENZATO, 2012, p. 69). Assim, o trabalho a seguir propõe sugestões para aulas de Educação Física, as quais tratam de Práticas Corporais de Aventuras, juntamente com a inclusão dos Temas Contemporâneos Transversais sugeridos na BNCC, utilizando nas suas propostas as habilidades pertencentes a Educação Física e a unidade temática de Práticas Corporais de Aventura.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ideia central dos planos a seguir é aplicar as Práticas Corporais com foco no eixo de Aventura, componente das unidades temáticas da Educação Física, juntamente com os Temas Contemporâneos Transversais propostos pela BNCC utilizando a abordagem intradisciplinar. A proposição de caminhos pedagógicos tenta suprir a preocupação apontada por França *et al* (2023) que observam uma falta de artigos originais sobre o tema que, para além de identificar as dificuldades e desafios, amplie o referencial teórico para práticas na educação física que favoreçam a formação inicial e continuada de professores.

Sena e Lemos (2020) apresentam que as PCAs nas aulas de educação física são capazes de promover aprendizagens motoras, cognitivas, afetivas, culturais, sociais e emocionais. Nesse entendimento amplo, cabe uma reflexão sobre os temas transversais que contribuem para essas aprendizagens. Os TCTs são divididos em seis macroáreas temáticas que englobam 15 temas contemporâneos, sendo eles:

1. **Meio ambiente:** Educação Ambiental e Educação para o Consumo;
2. **Economia:** Trabalho, Educação Financeira e Empreendedora e Educação Fiscal;
3. **Saúde:** Saúde e Educação Alimentar e Nutricional;
4. **Cidadania e civismo:** Vida familiar e social, Educação para o Trânsito, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente e Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso;
5. **Multiculturalismo:** Diversidade Cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras;
6. **Ciência e Tecnologia:** Ciência e Tecnologia.

Também foram considerados para a construção desses planos as habilidades propostas pela BNCC, tanto as gerais da Educação Física, quanto as habilidades específicas da unidade temática de PCA's.

## AULA 1: CIÊNCIA E TECNOLOGIA

### Habilidades da BNCC utilizadas:

- (EF67EF02): identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.
- (EF67EF19): identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.

**Objetivo:** Fazer um mapeamento do conhecimento prévio dos alunos em relação às modalidades de práticas corporais de aventura.

**Desenvolvimento:** A aula consiste em uma dinâmica em sala de aula, na qual os alunos serão divididos em grupos por afinidade, mas com a condição de que pelo menos um dos integrantes possua um celular.

Após a divisão dos grupos, eles terão que responder perguntas que serão feitas pela plataforma online *Kahoot*, a qual organiza um quiz com as perguntas propostas pelo professor. Essa dinâmica servirá para perceber como está o conhecimento prévio das PCA's e perceber se os alunos já de início identificam a relação delas com os riscos e a devida segurança que essas práticas necessitam.

Depois desse mapeamento do conhecimento prévio, o professor fará uma aula expositiva relatando a importância de identificação de risco e mediações de segurança nas PCAs. Após a exposição do professor, os mesmos grupos irão se reunir novamente para responder outras perguntas do *Kahoot*, para analisar se houve avanços em relação às primeiras perguntas.

## AULA 2: CIDADANIA E CIVISMO, tema transversal Educação para o trânsito

### Habilidades da BNCC utilizadas:

- (EF67EF20): executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.
- (EF67EF21): identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.
- (EF12EF05): experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.

**Objetivo:** Apresentar de forma prática a importância da educação para o trânsito dentro do contexto social por meio da modalidade de skate.

**Desenvolvimento:** Para a realização desta aula é preciso que o professor, antecipadamente, tenha investigado quais alunos possuem skate em casa. Àqueles que possuírem deverão trazê-lo para a aula. A aula pode ser realizada no pátio da escola ou em uma quadra.

Os alunos devem se dividir em dois grandes grupos onde os integrantes serão escolhidos pelo professor; O grupo 1 será responsável por desenhar no chão do pátio, com giz, linhas que irão representar as ruas da cidade; O grupo 2, será responsável por aplicar as regras de trânsito nas ruas desenhadas, tais quais: as faixas de pedestre, os semáforos e as placas como as de pare e proibido estacionar. Cada grupo receberá uma folha impressa com as orientações de como realizar cada setor. O grupo 1 receberá um mapa com o desenho das ruas e o 2 com as placas e regras de trânsito;

Após a construção da representação das ruas com suas devidas regras, os alunos irão se dividir em duplas por afinidade e receberão um número que identifica a sua dupla e um skate. Por ordem dos números, a dupla que for convocada deverá percorrer pelo trajeto tracejado no chão e seguir as regras que surgirão no decorrer do percurso. Os demais alunos que não realizarão o trajeto, irão representar os pedestres e guardas de trânsito. Os guardas decidirão quando o semáforo estará aberto ou fechado e irão monitorar as placas de PARE. Após o término do percurso, outra dupla será chamada e as demais funções serão trocadas entre os alunos de forma rotativa;

Quando todos tiverem realizado o percurso, o professor pode reunir a turma e questionar se os alunos compreenderam a importância de saber as regras de trânsito e como elas também devem ser respeitadas pelos usuários do skate nas ruas.

### AULA 3: MULTICULTURALISMO

#### Habilidades da BNCC utilizadas:

- (EF67EF21): identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.
- (EF67EF07): propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.
- (EF35EF04): recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.

**Objetivo:** Identificar o conhecimento prévio dos alunos sobre a caminhada, corrida e onde surgiu a bússola, como e onde se utiliza.

**Desenvolvimento:** A aula pode ser dividida em dois momentos, o primeiro consiste em uma aula expositiva, tendo como parte inicial uma roda de conversa, analisando se os alunos têm conhecimento da história da caminhada, da corrida e da bússola, além de como e para que se utiliza. Na sequência, o professor irá apresentar slides que contextualiza a história da caminhada e da corrida, que são práticas inerente do ser humano, e como essas práticas foram importantes para os nossos ancestrais e para a sobrevivência humana, como em situações de caça, fuga de predadores e até mesmo pela busca de condições melhores de vida. Após serão passados dois vídeos: o primeiro trazendo imagens dos nossos ancestrais usando da caminhada e corrida nas situações citadas acima e o segundo contando de onde surgiu a bússola, como se usa e como ela pode ser utilizada em diversos contextos, por exemplo na navegação, além de como ela é importante para nossa orientação do nosso deslocamento.

No segundo momento teremos uma aula prática de corrida de orientação, para que os alunos tenham à experiência uma modalidade de PCA que faz a junção de uma atividade que é tão importante para a história da humanidade com algo que tem tanta importância na

orientação de deslocamento. Então os alunos receberão as instruções de quais são os objetivos de uma corrida de orientação, que basicamente consiste em utilizar de um mapa e uma bússola para se orientar e conseguir chegar em demarcados pontos, para então chegar na linha final. Nessa dinâmica, em cada ponto demarcado terá um bastão com várias fitas de uma cor específica em cada ponto, os alunos ao passar por esses bastões deverão pegar e guardar uma dessas fitas, para que consigam comprovar que de fato passaram por todos os pontos antes da linha final. Ganha aquele que conseguir finalizar em menor tempo e tenha todas as fitas.

Ao finalizar a atividade, o professor pode perguntar se os alunos imaginavam que uma prática tão inerente do ser humano fosse algo que tivesse tamanha importância para nossa sobrevivência. Depois, desafiará os alunos a investigarem a história de outra PCA de sua preferência.

#### **AULA 4: SAÚDE, tema transversal Saúde**

##### **Habilidades da BNCC utilizadas:**

- (EF67EF09): Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.
- (EF67EF20): executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.

**Objetivos:** Identificar qual o conhecimento que os alunos possuem sobre saúde e proporcionar práticas iniciantes da modalidade de parkour.

**Desenvolvimento:** A aula inicia com uma roda de conversa, onde os alunos são questionados sobre o que eles entendem do termo: Saúde. A partir das respostas, o professor deverá elencar o assunto com as práticas corporais e exercícios físicos, contextualizando sua importância para a saúde. O professor deverá deixar claro que existem outros componentes importantes que compõem o termo saúde, mas que naquele momento o eixo abordado será o da saúde física. Em seguida, o professor faz uma introdução oral do que é o parkour e como se pratica, podendo utilizar de vídeos e outras ferramentas para isso.

Essa prática contará com auxílio de materiais, tais quais: bambolês, cordas, caixotes e/ou almofadas e bancos ou cadeiras. Os alunos serão instruídos a montar um circuito de parkour, essa ideia consiste basicamente em orientar os alunos a montar trajetos com obstáculos. Depois de pronto, o professor pode realizar o trajeto demonstrando como realizar os saltos de acordo com a disposição que os alunos escolheram para o circuito ou pedir se algum aluno gostaria de demonstrar.

O salto deve ser com os pés juntos e os alunos deverão tentar cair na ponta dos pés, a ideia é que eles compreendam a precisão dos saltos e como ela ajuda na velocidade para realizar o trajeto. Então, os alunos serão divididos em duplas por afinidade, as quais serão enumeradas e será feito um sorteio para organizar a ordem de largada. A primeira dupla irá percorrer o trajeto todo com um integrante auxiliando e outro realizando o trajeto e ao chegar na linha final deverão trocar de função de forma contínua, sem pausa. O circuito acaba quando todos os alunos tiverem feito o trajeto de forma direta e auxiliando.

Por fim pode ser realizada uma roda de conversa para questionar os alunos o que eles acharam da atividade e quais os benefícios dessa prática para a saúde física. Também se os alunos conseguem visualizar essa modalidade sendo praticada fora da escola e quem pode praticá-la. Como tarefa, o professor irá desafiar os alunos a ensinar algum familiar ou colega como é possível saltar na modalidade do parkour.



## **AULA 5: MEIO AMBIENTE, tema transversal Educação Ambiental**

### **Habilidades da BNCC utilizadas:**

- (EF89EF19): Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.
- (EF89EF20): Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.
- (EF67EF20): executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.
- (EF67EF21): identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.

**Objetivos:** Refletir a importância do cuidado com o meio ambiente para a realização de práticas corporais de aventura utilizando a modalidade do slackline.

**Desenvolvimento:** A aula será realizada fora da escola, na praça ou horto florestal mais próximo, caso não haja essa possibilidade, procurar dentro da escola um local com árvores. No local será realizado uma roda de conversa, em que o professor questionará aos alunos o que eles entendem de meio ambiente e instigando os alunos a observar o espaço em que eles estão e notar se há algum lixo em volta deles, após esse mapeamento deverão recolher os lixos mais próximos. Nesse momento o professor deverá realçar a importância de que os próprios alunos não joguem seus lixos no chão, incluindo restos de alimento, e como isso pode afetar na fauna local;

Depois, o professor pode perguntar se alguém conhece a modalidade e contextualizar de forma breve o que é o slackline com o auxílio daqueles possíveis conhecedores do esporte. Após esse mapeamento do conhecimento prévio dos alunos, o professor deverá explicar a relação do slackline com o meio ambiente e quais cuidados devem ser tomados para que a prática não prejudique o local que será realizado. Então o professor deverá, junto com os alunos, montar o equipamento passo a passo.

Começando com os cuidados do ambiente: olhar novamente e de forma um pouco mais atenta para o chão onde a fita será montada, conferindo se além do lixo não há nenhum outro tipo de material que possa feri-los. Em seguida, orientar os alunos para a realização dos cuidados com as árvores em que irão montar o equipamento, colocando com atenção o protetor de tronco. Após esses cuidados, a fita será finalmente equipada.

O professor deverá ficar atento durante toda a experimentação e fruição dos alunos no slackline, certificando-se de que ninguém correrá o risco de se machucar. Em caso de ausência do equipamento do slackline, poderá ser montado uma falsa baiana que tematize o esporte. Considerando todos os mesmos cuidados com o ambiente e árvores onde serão montadas as atividades.

## **AULA 6: ECONOMIA**

### **Habilidades da BNCC utilizadas:**

- EF67EF07): propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.
- (EF67EF06): analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).
- (EF67EF21): identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.

**Objetivos:** Perceber o que é economia para os alunos e se eles compreendem a relação da economia com a modalidade de escalada.

**Desenvolvimento:** O professor pode iniciar a aula questionando os alunos sobre o que eles entendem a partir da palavra economia. Depois, o professor pode contextualizar através de slides, o que é a economia e como ela vai muito além de poder aquisitivo de capital. Em sequência mostrar como muitos povos originários tinham que utilizar da escalada em árvores para pegar frutos e utilizá-los como moeda de troca, ou até para conseguir criar um fundo monetário com a venda deles. Para uma melhor visualização dessa situação, o professor pode passar um vídeo que mostra essa realidade.

Para a parte prática, deve escolher um local da escola ou região que contenha uma árvore grande. A atividade irá consistir em uma brincadeira onde será montado uma mini mercearia de frutas. Os vendedores serão os alunos e as frutas que serão vendidas estarão todas em cima dessa árvore. Para que seja possível realizar essa venda, os alunos deverão um a um escalar a árvore e escolher uma das frutas que terão sido colocadas na árvore previamente pelo professor. A escalada deverá ser orientada e auxiliada pelo professor, se necessário utilize uma corda. Após todos os alunos terem buscado sua fruta, eles deverão iniciar suas vendas e eles mesmos irão decidir entre eles qual objeto irá representar a sua moeda.

Após as vendas, os alunos irão partilhar dessas frutas em uma roda de conversa onde irão conversar sobre a utilização de uma prática corporal para a realização de um trabalho ou como fonte de renda e será questionado se eles conhecem outra PCA que possa ser utilizada com os mesmos objetivos.

Os planos aqui apresentados caminham para a superação de uma ideia de PCAs que se limitem a relação com as questões ambientais ou a educação ambiental, mas que se preocupem em favorecer uma educação física colaborativa e solidária (ARMBRUST; SILVA, 2012) promovendo a utilização de diferentes linguagens de forma autônoma e com autoria na vida pessoal e coletiva (SILVA JUNIOR; OLIVEIRA; SOUSA, 2021). Em complemento, por se tratar de um estudo propositivo, o apresentado se apoia em princípios metodológicos e pedagógicos para a educação física anteriormente estabelecidas (MOURA et al., 2018; PEREIRA; ARMBRUST, 2023), porém com a preocupação em apresentar caminhos teóricos para a aplicação das PCAs na inter-relação com os TCTs na educação física escolar.

## CONCLUSÃO

A inserção das PCA's na escola pode proporcionar aos alunos experiências únicas, pois vivenciam práticas que talvez não pudessem usufruir fora do ambiente escolar e a inclusão dos temas transversais nas aulas proporcionam a eles o amadurecimento da sua visão crítica da sociedade em que estão inseridos.

Levando em consideração as potencialidades das práticas corporais de aventura, tentamos trazer nas propostas de aulas com materiais simples e de fácil acesso, para que as PCA's possam ser tratadas nas aulas de Educação Física em qualquer escola do Brasil.

Apesar de os planos de aula terem sido propostos em uma sequência pedagógica, nada impede que eles sejam executados na escola de forma individual e/ou aleatória, mas indica que nesses casos, no início da aula o professor trate com os alunos sobre a gestão de riscos daquela prática em específico.

Concluimos que as PCA's são importantes práticas a se tratar na escola e que elas realmente têm uma grande aproximação com o meio ambiente, mas que não é o único tema contemporâneo que pode ser tratado nessas aulas. Mostrando como as práticas de aventura nas escolas podem auxiliar na formação de indivíduos críticos e autônomos.

## REFERÊNCIAS

ARMBRUST, I.; SILVA, S. A. P. dos S. **Pluralidade cultural: Os esportes radicais na Educação Física escolar**. Movimento, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 281-300, jan./mar.,2012.

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Versão Final. Brasília, DF: Ministro, 2017. 595 p  
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf) .  
Acesso em: 19/03/2024

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Temas contemporâneos transversais na BNCC, contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília: MEC/SEF, 2019. 20 p

PAIXÃO, J. A. **O esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de educação física escolar**. Motrivivência, v. 29, n. 50, p. 170-182, 2017.

DE OLIVEIRA SOUSA, D. Q.; DE ARAÚJO, A. C. As práticas corporais de aventura na educação física escolar: o que o estado da arte nos diz. **Licere-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 19, n. 2, p. 72-110, 2016.

ESPINDOLA, A. S. **Educação ambiental vinculada ao ensino de práticas corporais de aventura na educação física escolar: uma revisão**. Trabalho de conclusão de curso, graduação em Educação Física- UFRGS. Porto Alegre, 2020.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2012.

FRANÇA, D. L. et al. **As práticas corporais de aventura nas aulas de Educação Física escolar: uma revisão de escopo**. **Educação: Teoria e Prática**, v. 33, n. 66, p. e33[2023], 2023.

JUNIOR, E. B. L. et al. **Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa**. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 44, 2021.

MOURA, D. L. et al. **Dialogando sobre o ensino da educação física: práticas corporais de aventura na escola**. Curitiba: CRV, 2018.



PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I. **Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola**. 3a. ed. Fontoura Editora, 2023.

SÁ-SILVA, J. R. *et al.* **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de História e Ciências Sociais, São Leopoldo, RS, Ano 1, n.1, Jul., 2009.

SENA, D. C. S.; DE LEMOS, M. H. S. **Parkour: propostas de aulas na educação física escolar**. *Caderno de Educação Física e Esporte*, v. 18, n. 2, p. 1-11, 2020.

SILVA JUNIOR, E. P.; OLIVEIRA, F. F. de; SOUSA, J. C. de. **Unidade didática para o ensino das práticas corporais de aventura no ensino médio integrado**. Revista Semiárido De Visu, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 211–228, 2021.

SCHOENBERGER, V. **Práticas Corporais De Aventura na natureza: Construindo e experimentando possibilidades para a Educação Física escolar**. 2023. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 05 dez. 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/4333>.

TAHARA, A. K.; DARIDO, S. C. **Práticas corporais de aventura em aulas de educação física na escola**. *Conexões*, Campinas, SP, v. 14, n. 2, p. 113–136, 2016. DOI: 10.20396/conex.v14i2.8646059.